



## PROCESSO EDUCATIVO ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

<sup>1</sup> Antonela Sophia de Lima Carvalho; <sup>2</sup> Dayane Belarmino da Silva Cabral; <sup>3</sup> Ashley dos Santos Bezerra; <sup>4</sup> Karina Maria da Silva Bezerra; <sup>5</sup> Maria Bianca Vieira Sarmento; <sup>6</sup> Janaína Gonçalves da Silva Melo.

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; <sup>2</sup> Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; <sup>3</sup> Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; <sup>4</sup> Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; <sup>5</sup> Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; <sup>6</sup> Docente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

**Área temática:** Inovações em Ensino e Educação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral Online

**E-mail dos autores:** antonelasophia25@gmail.com<sup>1</sup>; ashleybia439@gmail.com<sup>2</sup>; dayanebelarmino2000@gmail.com<sup>3</sup>; karina17bezerra@gmail.com<sup>4</sup>; mbsarmento1@gmail.com<sup>5</sup>; janaina.melo@fps.edu.br<sup>6</sup>;

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O uso de plantas medicinais e medicamentos que utilizam essas plantas como base de sua fórmula possui vasta aceitação pelo mundo e tem comprovação científica de sua efetividade. Além disso os fitoterápicos são atrelados fortemente a cultura da população, em que estes possuem conhecimento sobre o efeito dessas plantas que foram passados entre gerações, associando a crença de cura ou controle de doenças. A Resolução CNE/CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a implantação da curricularização da extensão pelas instituições de ensino superior. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do primeiro período do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS nas práticas da extensão curricularizada no módulo Práticas Integradas de Extensão I. **MÉTODOS:** Foram realizadas discussões em seminários e construções de mapas mentais e conceituais envolvendo assuntos como a importância do uso consciente de plantas medicinais e os seus benefícios e malefícios advindos do uso irracional. Após a consolidação do componente teórico o conhecimento sobre uso racional das plantas medicinais foi levado aos adolescentes do sexto ano de uma escola municipal, estes foram divididos em 04 equipes para realizarem as provas da gincana. **RESULTADOS:** As espécies vegetais elencadas a serem trabalhadas nos desafios foram: babosa, camomila, capim santo, erva cidreira, boldo, hortelã, calêndula e alecrim. As provas constituíram das dinâmicas de análise sensorial, jogo da memória, caça ao tesouro e caça-palavras, com duração e pontuação pré-estabelecidas. A equipe vencedora foi premiada com medalhas e mudas de plantas. **CONCLUSÃO:** A curricularização da extensão possibilita instigar os discentes sobre o senso crítico e reflexivo em relação a um determinado assunto e o compartilhar deste para além dos muros da instituição de ensino superior. As atividades propostas foram exitosas e significativas para os adolescentes e extensionistas.



**Palavras-chave:** Plantas medicinais, Uso racional, Curricularização da Extensão.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais e medicamentos que utilizam essas plantas como base de sua fórmula possui vasta aceitação pelo mundo e tem comprovação científica de sua efetividade. Além disso os fitoterápicos são atrelados fortemente a cultura da população, em que estes possuem conhecimento sobre o efeito dessas plantas que foram passados entre gerações, associando a crença de cura ou controle de doenças (Tomaz e Silva Júnior, 2022). As plantas medicinais correspondem na maioria das vezes ao primeiro e único acesso de uma comunidade à possibilidade de prevenir, tratar ou curar enfermidades, visto nem sempre ser possível o acesso aos serviços básicos de saúde.

Considerando a Resolução CNE/CNE N° 07, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e implantação da curricularização da extensão pelas instituições de ensino superior; e considerando a Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (decênio 2014/2024) e dá outras providências (BRASIL, 2018). O curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS reformulou seu projeto pedagógico do curso incluindo na sua matriz as atividades curriculares de extensão, estando estas presentes nos períodos ímpares (1º, 3º, 5º, 7º e 9º) do curso. Estas atividades estão contempladas como módulo de Práticas Integradas de Extensão (I, II, III, IV e V) com carga horária diferenciada em cada um deles, correspondendo a 10% da carga horária total do curso conforme previsto na Resolução CNE/CNE N° 07/2018.

As atividades extensionistas abordam o uso de plantas medicinais, taxonomia vegetal, indicações, contraindicações, aspectos relacionados à farmacotécnica, desenvolvimento de produtos ou serviços mediante demanda de um determinado grupo da comunidade e algumas práticas integrativas e complementares. Visando desenvolver a formação de profissionais com olhar crítico, reflexivo, comprometido com os problemas de saúde e educação da comunidade, contribuindo assim para a adoção de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de discentes do primeiro período do curso de Farmácia da FPS nas práticas da extensão curricularizada no módulo Práticas Integradas de Extensão I.



## 2 MÉTODO

O relato de experiência vivenciado pelos estudantes do primeiro período do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada em Recife – Pernambuco, ocorreu durante os meses de agosto a novembro de 2022, na extensão curricularizada representada pelo módulo Práticas Integradas da Extensão I, perfazendo uma carga horária de 70 horas e tendo como tema central: Uso Racional de Plantas Medicinais.

As atividades referentes ao período acadêmico foram orientadas e desenvolvidas no formato presencial, onde realizamos discussões por meio de seminários e construções de mapas mentais e conceituais envolvendo assuntos que contemplaram a importância do uso consciente de plantas medicinais e os seus benefícios e malefícios advindos do uso irracional. O módulo abordou ainda os fitoterápicos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), bem como algumas espécies vegetais contempladas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), passando pelo histórico do uso das plantas medicinais, construção das políticas públicas relacionadas ao assunto e taxonomia vegetal.

Após a consolidação do componente teórico, estabelecemos no cronograma visita à uma turma de sexto ano de uma escola pública da cidade do Recife. Onde os estudantes levariam o conhecimento sobre uso racional de plantas medicinais através de uma gincana com algumas provas desafiadoras.

A turma composta por 14 estudantes do curso de farmácia realizaram a gincana com os alunos da Escola Municipal Pintor Lauro Villares. Esta foi dividida da seguinte forma: 05 duplas desenvolveram as provas da gincana e outros 04 estudantes ficaram responsáveis pela formação dos grupos com os alunos. Os 45 alunos do sexto ano com idade entre 11 e 12 anos, foram divididos em 04 grupos e cada grupo foi nomeado com uma parte das plantas medicinais que geralmente são utilizadas (Caule, Folha, Flor e Raiz). Deste modo, as provas desafiadoras da gincana contemplaram: caça-palavras, jogo da memória, caça ao tesouro, análise sensorial e passa ou repassa. Para cada prova realizada foi estabelecido um tempo de duração e uma pontuação específica construída pelos estudantes extensionistas.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após algumas discussões foram selecionadas as atividades que seriam realizadas no ambiente escolar visando um melhor aproveitamento do conhecimento sobre plantas medicinais. A escolha das espécies vegetais trabalhadas durante a gincana levou em consideração serem plantas medicinais na maioria das vezes de fácil acesso e que estivessem presentes na rotina de algumas famílias. Foram elencadas as seguintes plantas medicinais: Babosa (*Aloe vera*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Boldo (*Peumus boldus*), Hortelã (*Mentha x piperita L.*), Calêndula (*Calendula officinalis*) e Alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Em seguida os extensionistas foram incumbidos de desenvolver cada prova, as quais foram simuladas e aprimoradas para melhor compreensão dos participantes e ao longo de cada uma destas seriam repassadas informações sobre as plantas medicinais apresentadas como formas de uso, indicações e contraindicações.

O primeiro desafio da gincana foi uma análise sensorial com objetivo de utilizar os sentidos (olfato, tato e visão) para auxiliar na identificação da planta exposta, além de serem orientados sobre suas indicações mais conhecidas. No segundo tivemos o jogo da memória para identificar quais eram as plantas e seus respectivos nomes. O terceiro foi a caça ao tesouro passando por uma série de provas no pátio da escola até encontrar o “tesouro” que seria a planta medicinal trabalhada e por fim o quarto desafio foi o caça-palavras, composto pelos nomes das plantas após uma breve explicação sobre todas as espécies vegetais.

A prova de desempate seria o “passa ou repassa das plantas medicinais” em que cada equipe escolheria um representante e eles teriam que responder as perguntas relacionadas com todo conteúdo discutido e explicado nas provas anteriores. As equipes passaram pelas quatro provas e como já havia pontuação suficiente para premiar uma equipe vencedora, a prova de desempate não foi realizada. Os vencedores foram premiados com medalhas e mudas de algumas plantas medicinais.



Nas figuras 01 e 02 estão apresentadas o caça-palavras e o jogo da memória desenvolvidos e utilizados, respectivamente.

**Figura 01.** Jogo de Caça-Palavras



Fonte: Autores, 2022.

**Figura 02.** Jogo de Memória



Fonte: Autores, 2022.





#### 4 CONCLUSÃO

A utilização de metodologias ativas permite aos discentes a construção do conhecimento com embasamento em um ambiente com a teoria adjunto às práticas vivenciadas em laboratórios, tutorias e extensão.

A curricularização da extensão possibilita instigar os discentes sobre o senso crítico e reflexivo em relação a um determinado assunto e o compartilhar deste para além dos muros da instituição de ensino superior. Por essa razão foi possível obter um resultado satisfatório e positivo em relação aos adolescentes e a participação ativa dos mesmos nas atividades realizadas.

As atividades propostas foram exitosas e significativas não apenas para os adolescentes. A partir do momento em que levamos nosso aprendizado criando um ambiente de trocas de conhecimentos, surgem novos protagonistas no processo de aprendizagem. Percebe-se o crescimento cognitivo, pessoal, emocional e científico de todos os envolvidos que aprendendo essas competências por meio de uma gincana envolvendo performance pessoal e intelectual, podem atuar em grupo de maneira funcional utilizando as plantas medicinais disponíveis replicando assim o conhecimento adquirido. Dessa forma, torna-se valiosa a aplicação dessas dinâmicas com embasamento técnico-científico e lúdico para o aprimoramento do conhecimento sobre plantas medicinais.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Publicada em DOU. Brasília, 17 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 33.

TOMAZ, P.A.; SILVA JÚNIOR, W.F. Medicamentos fitoterápicos utilizados no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. Research Society and Development, v. 11, n 10, 2022.